



CASOS DE DENGUE NO BRASIL ENTRE 2019 E 2023 E SUA RELAÇÃO COM ATIVIDADES EDUCATIVAS PARA A POPULAÇÃO SOBRE A TEMÁTICA DA DOENÇA

ANA CLARA WARKENTIN ARAUJO CARNEIRO; MARCOS VINÍCIOS FERREIRA DOS SANTOS; INGRID BOUILLET MAIA

Introdução: A dengue, transmitida pelo vírus DENV, sendo o *Aedes aegypti* seu principal vetor, pode resultar em casos graves e morte, sendo uma das doenças infecciosas mais preocupantes. Desde 2023, houve um aumento histórico, ultrapassando cinco milhões de casos e 5.000 mortes em 80 países. Com a atual falta de tratamento e de uma vacina eficaz, o controle da dengue se concentra na gestão de riscos na comunidade, o que depende do conhecimento da população e de atividades de controle de vetores. **Objetivo:** Analisar a prevalência dos casos de dengue nas regiões brasileiras de 2019 a 2023, correlacionando com as atividades educativas sobre a doença na população. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo e descritivo baseado em dados do Departamento de Informática do SUS (DataSUS) sobre casos notificados de dengue e número de atividades educativas sobre a temática no Brasil entre 2019 e 2023. **Resultados:** No período analisado, o Brasil notificou 5.807.591 casos de dengue, com aumento de 162,2% em 2022 e redução de 90% em 2023. A região Sudeste liderou casos totais (46,4%), seguida pela Sul (18,5%). Em 2023, ambas tiveram aumentos de 64,4% e 21,7%, respectivamente. A região Norte teve o menos notificações no período (180.260). Atividades educativas sobre dengue totalizaram 21.270.215 até 2023, sendo mais numerosas no Sudeste (7.527.502) e Sul (7.152.322). A região Norte obteve menor número (253.726). Houve redução global de atividades de 2021 (4.714.650) para 2023 (3.933.360), exceto na região Sudeste, que aumentou de 2022 (1.679.596) a 2023 (1.768.469). A região Norte teve a maior redução no último ano, com uma diminuição de 41,6%. **Conclusão:** Sudeste e Sul, com mais atividades educativas, elevaram os casos de dengue. A região Norte, com menores casos, realizou menos atividades. Isso sugere possível subnotificação ou ineficácia das ações educativas na redução de casos de dengue no Brasil, dada a preocupante prevalência de infecções. Pesquisas adicionais são necessárias para entender as causas dessa inefetividade, indicando melhorias nas estratégias de prevenção da doença.

Palavras-chave: Dengue, Educação médica, Prevenção, Vírus da dengue, Incidência.